

## CAPITULO II

## I — LEI DE ADORAÇÃO

1. Fim da adoração.—2. Adoração exterior.—3. Vida contemplativa.—4. A prece.—5. Polytheismo.—6. Sacrificios

## Fim da adoração

649. Em que consiste a adoração?

« Na elevação do pensamento para Deus. Por ella aproximamos delle a nossa alma. »

650. A adoração é o resultado de um sentimento innato ou o producto de um ensino?

« Sentimento innato, como o da Divindade. A consciencia da propria fraqueza leva o homem a curvar-se perante aquelle que o pôde proteger. »

651. Tem havido povos desprovidos de todo o sentimento de adoração?

« Não, pois nunca houve povos de atheus. Todos comprehendem que acima delles ha um ente supremo. »

652. Pôde considerar-se a adoração como tendo sua origem na lei natural?

« Está na lei natural, visto que é o resultado de um sentimento innato no homem; é por isso que ella se encontra em todos os povos, embora sob fórmas diferentes. »

## Adoração exterior

653. Para a adoração são necessarias as manifestações exteriores?

« A verdadeira adoração está no coração. Em todas as vossas acções lembrae-vos sempre que o Senhor vos contempla. »

—A adoração exterior é útil?

« Sim, quando não fôr um vão simulacro. E' sempre util dar bom exemplo; mas aquelles que só o fazem por affectação e amor proprio, e cuja conducta lhes desmente a piedade apparente, dão exemplo que tem mais de mau que de bom, e fazem mais mal do que julgam. »

654. Deus dá alguma preferencia aos que o adoram por determinada fórmula?

« Deus prefere aquelles que o adoram do fundo do coração, com sinceridade, fazendo o bem e evitando o mal, áquelles que crêm honral-o por ceremonias que alias os não tornam melhores para os seus semelhantes. »

« Todos os homens são irmãos e filhos de Deus; Elle chama a si todos quantos seguem as suas leis, qualquer que seja a fórmula em que as exprimam. »

« Aquelle que só tem exteriores de piedade é um hypocrita; aquelle cuja adoração só é affectada e está em contradicção com a sua conducta, dá mau exemplo. »

« O que se inculca christião mas é orgulhoso, invejoso e ciumento, duro e implacavel para com os outros, ambicioso dos bens deste mundo, digo-vos que a sua religião está nos labios e não no coração; Deus que tudo vê, dirá: aquelle que conhece a verdade é cem vezes mais culpado do mal que faz do que o ignorante selvagem do deserto, e nessa conformidade será tratado no dia da justiça. Si um cego, ao passar, vos derruba, o desculpaes; mas si fôr um homem de vista clara, queixaes-vos e tendes razão. »

«Não pergunteis, portanto, si ha alguma forma de adoração mais conveniente do que a outra, porque seria o mesmo que perguntar si é mais agradável a Deus ser adorado em uma lingua de preferencia a outra. Digo-vos mais uma vez: os canticos não chegam a Deus senão pela porta do coração.»

655. E' censurável seguir uma religião em que se não crê do fundo d'alma, quando isso se faz pelo respeito humano e para não escandalizar os que pensam differentemente?

«A intenção, nisso como em muitas outras coisas, é a regra. Aquelle que só tem em vista respeitar as crenças dos outros, não faz mal; procede melhor do que aquelle que as ridiculariza, pois este mostra falta de caridade; mas o que a segue por interesse e ambição, é desprezível aos olhos de Deus e dos homens. Não podem ser agradaveis a Deus aquelles que fingem humilhar-se ante Elle sómente para attrahirem a approvação dos homens.»

656. A adoração em communum é preferivel á adoração individual?

«Os homens reunidos por communhão de pensamentos e sentimentos têm mais força para chamar a si os espiritos bons. O mesmo acontece quando se reunem para adorar a Deus. Mas não penseis por isso que a adoração particular seja menos valiosa, pois cada um pôde adorar a Deus pensando nElle.»

### Vida contemplativa

657. Os homens que se dedicam á vida contemplativa, não fazendo mal algum e não pensando senão em Deus, têm algum mérito a seus olhos?

«Não, pois si não fazem o mal, tambem não fazem o bem, e são inuteis; além disso, não fazer o bem é já um mal. Deus quer que se pense nElle, mas não

quer que só nElle se pense, por isso que prescreveu ao homem deveres a cumprir na terra. Aquelle que se consome na meditação e na contemplação, nada faz de meritorio aos olhos de Deus, porque a sua vida é toda pessoal e inutil á humanidade, e Deus lhe tomará contas do bem que não houver feito.» (640).

### A prece

658. A prece é agradável a Deus?

«A prece é sempre agradável a Deus quando dictada pelo coração, porque, para Elle, a intenção é tudo, e a prece do coração é preferivel á prece que se lê, por mais bella que seja, quando lida mais com os labios que com o pensamento. A prece é agradável a Deus quando feita com fé, fervor e sinceridade; mas não creiais que Deus seja tocado pelo homem vago, orgulhoso e egoista, a não ser que ella represente, da parte deste, um acto de sincero arrependimento e de verdadeira humildade.»

659. Qual o carácter geral da prece?

«A prece é um acto de adoração. Orar à Deus é pensar nElle, é aproximar-se d'Elle, é pôr-se em comunicação com Elle. Pela prece pôde o homem pôr-se a tres coisas; louvar, pedir, agradecer.»

660. A prece torna o homem melhor?

«Sim, pois aquelle que ora com fervor e confiança é mais forte contra as tentações do mal, e Deus envia-lhe bons espiritos para o assistirem. E' socorro que nunca é recusado quando pedido com sinceridade.»

— Como é que certas pessoas que oram muito sãο, apesar disso, de mau carácter, invejosas, coléricas, faltas de benevolencia, de indulgência, e mesmo, ás vezes, viciosas?

«O essencial não é orar muito, mas orar bem.

Essas pessoas julgam que todo o merito está na multiplicidade das orações e fecham os olhos quanto aos seus proprios defeitos. A prece é para elles uma ocupação, um emprego de tempo, mas não *um estudo de si mesmas*. Não é o remedio que é inefficaz, mas a maneira como elle é applicado.»

661. Podemos pedir e obter de Deus o perdão para as nossas faltas?

«Deus sabe discernir o bem do mal: a prece não oculta as faltas. Aquelle que pede a Deus o perdão de suas faltas só o obtém mudando de conducta. As boas acções são a melhor das preces, porquanto os actos valem mais do que as palavras.»

662. Póde-se utilmente orar por outrem?

«O espirito daquelle que ora é movido pela vontade de fazer o bem. Pela prece attrae a si bons espíritos, que se associam ao bem que quer fazer.»

Possuimos em nós mesmos, pelo pensamento e pela vontade, um poder de acção que se estende muito além dos limites da nossa esphera corporal. A prece por outrem é um acto dessa vontade. Si é ardente e sincera, póde chamar em seu auxilio bons espíritos, afim de suggerirem bons pensamentos áquelle por quem se pede, e darem-lhe fortaleza do corpo e alma de que necessita. Mas, ainda neste caso, a prece do coração é tudo, a dos labios nada.

663. As preces que fazemos por nós mesmos podem mudar a natureza das nossas provas e desviá-lhes o curso?

«As vossas provas estão nas mãos de Deus, e ha algumas que têm de ser cumpridas até ao fim; mas então Deus tem sempre em conta a vossa resignação. A prece attrae a vós bons espíritos, que vos dão força para supportal-as com coragem, e desse modo elles parecem mais suaves. Como dissemos, a prece nunca é inutil quando bem feita, porque dá força, e isto é já um grande resultado. Trabalha e o céo te

ajudará; bem sabeis isto. Demais, Deus n̄o pôde alterar a ordem da natureza á vontade de cada um, porque aquillo que é um grande mal no vosso ponto de vista mésquinho e no da vossa vida ephemera, é muitas vezes um grande bem na ordem geral do universo; e depois, quantos males ha de que o proprio homem é o auctor pela sua imprevidencia e faltas! Elle é punido naquillo em que peccou. Entretanto, as supplicas justas são attendidas mais vezes do que pensaes; julgaes que Deus vos não ouviu por vos não haver concedido um milagre, ao passo que Elle vos assiste por meios tão naturaes, que suppondes o effeito do acaso, ou da força das circumstancias; ás vezes tambem, ou quasi sempre, Elle vos suscita o pensamento necessário para vos tirardes, por vós mesmos, do embarazo.»

664. E' util rogar pelos mortos e pelos espíritos soffredores? Como podem as nossas preces dar-lhes allivio e abreviar-lhes os sofrimentos? Têm ellas o poder de abrandar a justiça de Deus?

«A prece não pôde ter por effeito mudar os desgnios de Deus; mas a alma por quem se pede sente com isso um allivio, por ser um testemunho de interesse que se lhe dá e porque o infeliz sente-se sempre alliviado quando encontra almas caridosas que compartilham das suas dores. Além disso, pela prece, essa alma excita-se ao arrependimento e ao desejo de fazer o que é necessário para ser feliz; em tal sentido é que se lhe pôde abreviar as penas, si ella de sua parte secunda este empenho, com a sua boa vontade. Este desejo de melhoramento, estimulado pela prece, attrae para junto do espirito soffredor outros espíritos melhores, que vêm esclarecé-lo, consolal-o e dar-lhe esperança. Jesus orava pelas ovelhas desgarradas; com isto manifestou que sereis culpados si não fizerdes o mesmo pelos que tanto necessitam da prece.»

665. Que pensar da opinião que rejeita a prece

seres incorporeos actuando como potencia da natureza, os homens deram a esses seres o nome de *deuses*, como nós lhes damos o de *espiritos*; é simples questão de palavras, com a diferença que, na sua ignorancia, mantida de propósito por quantos nisso tinham interesse, lhes elevavam templos e altares muito lucrativos, ao passo que, para nós, esses entes são simples criaturas como nós, mais ou menos perfeitas, despojadas já do seu envoltorio terrestre. Si estudarmos com cuidado os diversos atributos das divindades pagans, reconheceremos nelles facilmente todos os atributos dos nossos espíritos, dos diversos graus da escala espiritual, seu estado phisico nos mundos superiores, todas as propriedades do perispírito, e o papel que desempenham nas coisas da terra.

O Christianismo ao vir esclarecer o mundo com a sua luz divina, não pôde destruir uma coisa que está na natureza, mas fez convergir a adoração para aquelle a quem ella pertence. Quanto aos espíritos, a sua lembrança perpetuou-se sob nomes diversos, segundo os povos, e as suas manifestações, que nunca deixaram de dar-se, foram interpretadas de diversos modos e muitas vezes exploradas pelo lado mysterioso; enquanto a religião viu nellas phenomenos miraculosos, os incredulos só viam embustes. Hoje, graças a um estudo mais sério, feito claramente, o Espiritismo, desrido das ideias supersticiosas que o obscureceram durante seculos, revela-nos ahi um dos maiores e mais sublimes princípios da natureza.

### Sacrificios

669. A pratica dos sacrificios humanos remonta á mais alta antiguidade. Como pôde o homem ser levado a crer que coisas taes eram agradaveis a Deus?

« Primeiro, porque não comprehendia Deus como fonte da bondade; entre os povos primitivos, a maternia sobrepuja o espírito; abandonam-se aos instintos do bruto, e são geralmente crueis, porque nelles o senso moral não está ainda desenvolvido. Depois, os homens primitivos deviam naturalmente acreditar que uma criatura animada tinha muito mais valor aos olhos de Deus do que um corpo material. Foi o que os levou a immolar primeiramente animaes, e mais tarde homens, pois que segundo a sua falsa crença, pensavam que o premio do

sacrificio estava na razão da importancia da victima. Na vida material, tal como vós geralmente a praticais, si offereceis um presente a alguem, sempre o escolheis de valor tanto maior, quanto mais subido fôr o affecto e a consideração que quereis testemunhar. O mesmo devia dar-se com esses homens ignorantes em relação a Deus. »

— Assim, os sacrificios de animaes precederam os sacrificios humanos?

« Não ha duvida. »

— Segundo essa explicação, os sacrificios humanos não tiveram origem num sentimento de crueldade?

« Não, mas numa falsa ideia de ser agradavel a Deus. Vêde Abrahão. Com a continuação, os homens abusaram dessa pratica, chegando a immolar os prisioneiros e até os inimigos particulares. De resto, Deus nunca exigiu sacrificios, quer de animaes quer de homens; elle não pôde ser honrado com a destruição inutil da sua propria creatura. »

670. Os sacrificios humanos, feitos com intenção piedosa, podem em algum caso ser agradaveis a Deus?

« Não, nunca; mas Deus julga a intenção. Os homens ignorantes podiam crer que praticavam um acto louvável immolando os seus semelhantes; neste caso Deus só attendia ao pensamento e não ao facto. A medida que se aperfeiçoavam, os homens deviam reconhecer o erro e reprovar esses sacrificios, que não podiam ser admittidos por espíritos esclarecidos; digo esclarecidos, porque os espíritos achavam-se então envolvidos no véo material; mas pelo livre arbitrio, podiam ter um vislumbre de sua origem e de seu fim, e muitos comprehendiam já, por intuição, o mal que faziam, embora não deixassem de o praticar para satisfazer as suas paixões. »

671. Que devemos pensar das guerras a que chamam sagradas? O sentimento que leva os povos

fanaticos, com o intuito de serem agradaveis a Deus, a exterminarem o mais possivel aquelles que não partilham das suas crenças, parece ter a mesma origem dos que os excitavam outr'ora aos sacrificios dos seus semelhantes?

« São impellidos por os maus espíritos e, fazendo a guerra aos semelhantes, vão contra a vontade de Deus, o qual estatuiu que se deve amar o proximo como a si mesmo. Si todas as religiões, ou antes, si todos os povos adoram o mesmo Deus, qualquer que seja o nome que lhe dêm, porque razão se ha de fazer guerra de extermínio aos que seguem religião diferente ou que ainda não attingiram o progresso da dos povos cultos? Têm desculpa os povos que não crêem na palavra daquelle que era animado do espírito de Deus e por Elle enviado, sobretudo quando esses povos não o viram nem lhe presenciaram os actos; e como quereis que elles acreditem essa palavra de paz, si lh'a ides pregar de arma em punho? E' um dever esclarecer os e procurar fazer-lhes conhecer essa doutrina pela persuasão e brandura, não pela força e derramando sangue. Si entre vós a maioria não acredita nas comunicações que temos com certos mortaes, como podereis querer que outros vos acreditem sob palavra quando lhes pregaes uma doutrina que não conhecem e que desmentis com os vossos actos?

672. A offerenda de fructos da terra feita a Deus tinha mais merito a seus olhos do que o sacrificio de animaes?

« Já vos respondi quando disse que Deus julgava segundo a intenção, e que o facto pouca importancia tinha para Elle. Era evidentemente mais agradavel a Deus a offerta de fructos da terra do que a do sangue das victimas. Como já vos dissemos e repetiremos sempre, a prece dita do intimo do coração é cem vezes mais agradavel a Deus do que todas as offeren-

das que Lhe possais fazer. Repito ainda, que a intenção é tudo, o facto nada.»

673. Não seria um meio de tornar essas offerendas mais agradaveis a Deus o consagrá-las ao allivio daquelles a quem falta o necessario e, neste caso, o sacrificio de animaes não se tornaria meritorio, ao passo que era abusivo quando para nada servia ou só aproveitava a pessoas que não precisavam? Não seria realmente piedoso consagrar aos pobres as primicias dos bens que Deus nos concede na terra?

« Deus abençoá sempre os que fazem bem; alliviar os pobres e afflictos, é o melhor meio de honra-l-O. Não quero dizer com isto que Deus desapprove as ceremonias que fazeis para orar, mas muito dinheiro podia ter applicação mais util do que tem. Deus ama em tudo a simplicidade. O homem que dá mais apreço ás exterioridades do que á essencia, é um espírito de vistos acanhadas; julgue si Deus deve dar mais importancia á forma do que ao fundo.»